

## Acesso às farmácias comunitárias por populações rurais no nordeste de Portugal

Carolina Costa <sup>[1,2]</sup>, Diana Pires <sup>[1,2]</sup>, Olívia R. Pereira <sup>[1,3]</sup>, Isabel C. Pinto <sup>[1,3]\*</sup>

[1] Department of Diagnostic and Therapeutic Technologies, School of Health, Polytechnic Institute of Bragança, Avenida D. Afonso V – 5300-121 Bragança – Portugal, Telephone: (+351) 273331593

[2] Study developed in co-authorship

[3] Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

\* Corresponding Author: [isabel.pinto@ipb.pt](mailto:isabel.pinto@ipb.pt)

### Introdução:

As populações rurais enfrentam desafios no acesso a medicamentos e cuidados de saúde devido à despovoação e ao isolamento geográfico. As farmácias comunitárias desempenham um papel vital como ponto principal de cuidados nestas regiões (1,2,3).

### Objetivos

Este estudo tem como objetivo explorar a acessibilidade das farmácias comunitárias em zonas rurais, compreender a satisfação dos utentes e identificar os desafios enfrentados.

### Métodos

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com uma amostra de conveniência não probabilística de 168 pessoas residentes em duas aldeias no município de Alfândega da Fé, no Distrito de Bragança, no nordeste de Portugal. Utilizou-se um questionário de auto-preenchimento, disponível em formato online e em papel, construído para responder aos objetivos do presente estudo, dividido em 3 partes: dados sociodemográficos, acessibilidade das farmácias e satisfação com a acessibilidade. A análise estatística foi realizada utilizando o Microsoft Excel, incluindo frequências absolutas e relativas, bem como medidas de tendência central e dispersão.

### Resultados

A maioria dos participantes eram do sexo feminino (52,2%), com idades acima dos 70 anos (42,2%), com ensino básico (38,1%) e um rendimento mensal entre 500 e 1000€ (64,3%) (Tabela 1).

Variáveis	Categorias	% (n)
Género	Masculino	45,8 (77)
	Feminino	54,2 (91)
Idade	18 – 49 anos	28,6 (48)
	50 – 69 anos	29,2 (49)
	>70 anos	42,2 (71)
Nível de escolaridade	Sem escolaridade	11,9 (20)
	Ensino Básico	38,1 (64)
	Ensino Secundário	26,8 (45)
	Ensino Superior	23,2 (39)
Rendimento mensal	Até 500 euros	14,9 (25)
	De 501 a 1000 euros	64,3 (108)
	Acima de 1000 euros	20,8 (35)

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica da amostra.

Em relação à acessibilidade às farmácias comunitárias, 79,2% dos participantes considera-a difícil, sendo que 42,3% deixaram de ir à farmácia devido a desafios que enfrentam, como a distância (93,5%), o tempo necessário para chegar à farmácia (>1h: 67,9%) e a falta de transportes (21,4%). Adicionalmente, a maioria dos participantes (78,0%) sente-se insatisfeita com a acessibilidade às farmácias comunitárias (Tabela 2).

Variáveis	Categorias	% (n)
Avaliação de acessibilidade	Fácil	20,8 (35)
	Difícil	79,2 (133)
Acesso a transporte	Transporte Público	7,1 (12)
	Transporte Privado	71,4 (120)
	Sem acesso a transporte	21,4 (36)
Frequência das visitas	Mais de uma vez por semana	0,0 (0)
	Uma vez por semana	0,0 (0)
	Quinzenalmente	2,4 (4)
	Mensalmente	52,4 (88)
	Menos de uma vez por mês	41,7 (70)
	Nunca	3,6 (6)
Tempo necessário para se deslocar	Menos de 30 minutos	23,8 (40)
	Entre 30 minutos a 1 hora	8,3 (14)
	Mais de 1 hora	67,9 (114)
Desafios enfrentados	Distância	93,5 (157)
	Transporte	44,0 (74)
	Horário de funcionamento da farmácia	10,7 (18)
	Outros: Idade	1,8 (3)
Já deixou de visitar a farmácia?	Sim	42,3 (71)
	Não	57,7 (97)
Serviços alternativos	Entrega domiciliar de medicamentos	33,1 (56)
	Pedidos de medicamentos por telefone	6,5 (11)
	Não utiliza serviços alternativos	60,4 (102)
Entrega domiciliar de medicamentos	Familiares	50,0 (84)
	Vizinhos	32,0 (53)
	Junta de freguesia	0,0 (0)
Satisfação	Insatisfeito	78,0 (131)
	Satisfeito	22,0 (37)

Tabela 2: Acessibilidade às farmácias comunitárias.

### Conclusões

A população rural está insatisfeita com o acesso às farmácias comunitárias e enfrenta várias dificuldades e desafios de acessibilidade. Sugere-se a criação de políticas para facilitar o acesso às farmácias comunitárias nas regiões rurais.

### Referências

- Jagadeesan, C. T., Wirtz V. J. (2021). Geographical accessibility of medicines: a systematic literature review of pharmacy mapping. J Pharm Policy Pract. Mar 4;14-28. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7931596/>
- World Health Organization. (2021). Primary health care on the road to universal health coverage: 2019 global monitoring report. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/344057>
- Franco, C. M., Lima, J. G., Giovanella, L. (2021). Primary healthcare in rural areas: access, organization, and health workforce in an integrative literature review. Cad Saude Publica. 2021 Jul 7;37(7): e00310520. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34259752/>